

REVISTA

ARQUIVO PUBLICO MINISTERO

Faculdade de Letras de Coimbra



DUPRICATA
REPUBLICA
DE MINAS GERAIS
COLEÇÃO MANEIRIANA
No. *[Handwritten]* DATA *[Handwritten]*

Esboço Biographico de D. Silverio Gomes Pimenta

«Semper honras nomenque tuum laudesque
manebunt» (Vig. B. V. 78)

E' a tradicional freguezia de Congonhas do Campo, Estado de Minas Geraes, que tem a gloria de ser o berço de D. Silverio Gomes Pimenta.

Nasceu a 12 de Janeiro de 1840, oriundo de uma familia desfavorecida dos bens da fortuna, mas honrada, sendo os seus progenitores Antonio Alves Pimenta e Porcina Gomes de Araujo. Contava apenas sete annos de idade, quando a morte prematura do seu venerando pae veio encher o seu coração da mais acerba dôr, pois deixava uma viuva ainda na flor dos annos e acompanhada de cinco filhos na mais tenra idade.

Encetou os seus estudos primarios e secundarios no Collegio de Congonhas do Campo, o qual se achava nesta occasião dirigido pelos benemeritos P.^{os} da Congregação da Missão e com grande aproveitamento cursou todas as aulas do Collegio, que eram de portuguez, francez, latim, geographia e philosophia, de maneira que em pouco tempo soube captar a estima e grande nomeada entre os seus collegas e preceptores, recebendo destes os mais honrosos diplomas, dentre os quaes extrahimos o seguinte que por uma feliz casualidade nos veio ás mãos:

«Os abaixo assignados examinadores do Collegio de Mattosinhos de Congonhas do Campo declaram que tendo em consideração o bom resultado, que nos Actos Litterarios de Exames publicos deste anno mostrou o Collegial Silverio Gomes Pimenta Cursista de Lingua Latina o declaram por estas lettras Benemerito do Collegio assim como que pertence pelos votos dos sobreditos Examinadores ao mesmo Collegial a Approvação *plenamente com louvor e 1.º premio*, em consequencia do que o julgão prompto naquella Faculdade.

Recommendam, pois, ao mencionado collegial que distinguindo-se cada vez mais na dita Faculdade desempenhe, quanto em si couber, a attenção que nelle tem fixado a Patria. Em testemunho do que lhe mandam passar o presente Diploma debaixo do signal e Sello do Collegio. Mattosinhos aos 19 de Julho de 1854. O padre Manoel Joaquim Ferreira das Costas, professor de grammatica Latina,—padre João Roiz. da Cunha.»

Corria o anno de 1855 quando foi extinto o Collegio de Congonhas do Campo, e, em vista disto, vio-se obrigado a interromper seus estudos, porque não tinha meios pecuniarios para se passar ao Seminario de Marianna.

Quiz, porém, a Providencia Divina que os seus estudos fossem interrompidos apenas por poucos mezes porque chegando ao conhecimento do Santo Bispo D. Viçoso informações as mais lisongeiras a respeito de sua preclara intelligencia e provada inclinação para o estudo ecclesiastico, este o chamou então para o seu Seminario em Setembro de 1855; nessa época contava o jovem estudante 15 annos de idade, tendo já feito os seus preparatorios.

Matriculado no Seminario de Marianna, dentro em pouco tempo concluiu os estudos necessarios para receber a sagrada ordem do presbyterato, mas foi-lhe mister esperar a idade exigida pelos canones. Nesse estabelecimento foram seus preceptores os distinctos professores: D. Antonio Ferreira Viçoso, D. Luiz Antonio dos Santos, D. Pedro Maria de Lacerda, padre João Baptista Cornaglioto, padre Bartholomeu Sipolis e Antonio de Moraes Torres.

Na idade de 16 annos, os seus preceptores, conscios da sua capacidade o escolheram para reger a cadeira do 3.º anno de latim, na qual esteve no Seminario por espaço de 18 annos, e depois a de Historia Universal por 12 annos.

A 10 de Abril de 1857 recebeu a Tonsura Clerical; a 20 de Fevereiro de 1861 as quatro Ordens Menores; a 23 do mesmo mez o Subdiaconato; a 21 de Abril de 1862 foi-lhe conferido o Diaconato; a 20 de julho do mesmo anno recebeu na cidade de Sabará das mãos de D. Viçoso, a sagrada ordem do Presbyterato, e a 21 cantou a sua primeira missa na Igreja das Mercês daquela Cidade, pregando na missa D. Antonio Ferreira Viçoso e a tarde o Dr. José Marciano.

Nesse anno achando-se com a sua saude um pouco combalida seguiu para a Europa em companhia do venerando Padre João Baptista Cornaglioto, e depois de visitar Paris, Turim e Roma voltou para o Seminario de Marianna completamente restabelecido da saude e tambem tendo o seu espirito mais enriquecido com os conhecimentos que obtivera durante a viagem.

Por occasião da questão religiosa no Brazil, fundou em Marianna um jornal dedicado aos interesses catholicos com o titulo de *Bom Ladrão* e neste vasto campo soube sempre manejar com denodo a sua penna em prol da religião e tambem dos miseros captivos que viviam ainda debaixo do jugo ferrenho da escravidão.

Escreveu então D. Silverio varias obras do grande valor, entre as quaes sobresaem a *Pratica da Confissão* e a *Vida de D. Antonio Ferreira Viçoso*, seu mestre e bemfeitor.

O Ex.º Sr. Dr. Macedo Soares illustre escriptor brasileiro, fazendo apreciação dessa obra por uma carta endereçada ao Dr. Francisco Vel-

lozo, que naquelle tempo foi publicada no jornal do «Bom Ladrão» de 30 de Abril de 1878, anno 10 n.º 38, quando director do mesmo o Ex.º Monsenhor Julio Bicalho, assim se exprime: «Ill.º Amigo Snr. Dr. Ferreira Vellozo. Estou lendo, com interesse crescente, a biographia do finado Snr. Bispo de Mariana e folgo de ver que o assumpto não desmerece tratado por mão tão de mestre, que mais de uma vez se afigura estou lendo a *Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres* pelo grande Fr. Luiz de Souza.

Agradavel surpresa foi ao correr as primeiras paginas, dar com um estyl tão de lei, castiço e genuino portuguez; sem as affectações do pedantismo; claro e sobrio, como convém a historia, e aqui particularmente ao genero d'esta; severo, e ao mesmo tempo manso, e agradavel, e puro, e attractivo como Santo Prelado cuja vida narra.

O Revd. Snr. P.º Silverio é d'esses de quem dizia Ferreira:

«Do que se antigamente mais pregaram Todos os que escreveram, foi honrar a propria lingua, e n'isso trabalharam» Está V. S. vendo quanto prazer me deo, e eu lhe agradeço, o emprestimo que teve a bondade de fazer-me...

Seo att.º ami.º e Cr.º

Antonio Joaquim de Macedo Soares.

Em 1875, vagando a diocese por morte de D. Viçoso, o Cabido da Cathedral de Marianna, tendo em vista os seus meritos o elegeu a 12 do julho desse anno seu Vigario Capitular e nesse cargo S. Exc. deu tamanhas provas de aptidão que, chegando a esta Diocese em 1877 o Exm. Sr. D. Antonio Maria Corrêa de Sá Benevides para assumir o governo do Bispado para o qual tinha sido nomeado, logo o fez seu Vigario Geral.

Nesse cargo o Exm. Sr. D. Silverio prestou á administração de D. Benevides por espaço de quasi 20 annos os mais assignalados serviços que impuseram o seu nome á gratidão do Prelado, que achando-se com a saude bastante abalada, pediu e obteve da S. Sé que o nomesse seu Bispo Coadjuutor.

Os seus numerosos serviços prestados á religião, á patria e á mocidade desfavorecida foram sempre reconhecidos pela S. Sé e tambem pelos governos do nosso Paiz, e disto dão testemunho as suas condecorações honorificas.

Em 1878, foi S. Exa. apresentado por S. Magestade D. Pedro II para arcepresto da Cathedral de Marianna. E nesse mesmo anno foi S. Exa. nomeado pelo S. Padre, seu Prelado Domestico.

Em 1881 foi agraciado com a commenda da ordem de Christo.

Em 1887 foi elevado por S. Santidade a Protonotario Apostolico ad instar participanteum.

Em 1889 foi ainda agraciado com a commenda da Rosa.

A 26 de junho de 1890 foi nomeado por S. S. Leão XIII Bispo Titular de Comaco e Auxillar de Marianna e a 31 de agosto do mesmo anno foi sagrado Bispo na Capital de S. Paulo, onde S. Ex.^a tinha ido para tomar parte no primeiro Concilio dos Bispos brasileiros que se realizou logo depois da proclamação da Republica.

O «Jornal de Minas» que se publicava nesse tempo na antiga Capital de Minas, sob a competente direcção do illustrado jornalista Mineiro, nosso distincto patrio e amigo Dr. Diogo de Vasconcellos, (em seu numero 221 Anno XIII de 11 de outubro de 1890) trouxe uma circumstancia da descripção á respeito dessa augusta solemnidade, realizada n'aquella importante Capital, e, referindo-se ao nosso venerando Arcebispo diz:

«O mais notavel, porém, dos brindes foi o que levantou o Ex.^{mo} D. Pedro Maria de Lacerda a D. Silverio Gomes Pimenta, por elle sagrado.

Apezar da sua saude notavelmente deteriorada, e do cansaço de um dia tão cheio, revelou-se o Snr. D. Pedro nesse brinde orador consumado, sabendo vibrar as fibras do coração e arrancando por mais de uma vez calorosos applausos e até lagrimas dos convivas.»

O Ex.^{mo} Snr. D. Pedro Lacerda saudando a D. Silverio «Disse que ia saudar a um amigo, mas amigo não de um anno, sinão de quasi quarenta annos, como era o Ex.^{mo} Snr. D. Silverio; amigo como a religião e a escriptura declaram que deve ser o amigo; amigo a quem elle conhecia desde menino, e que mais que ninguem na terra o conhecia, a elle orador, com os seus defeitos e com as suas boas qualidades, se as tinha; amigo de todos os tempos, de todas as fortunas, que o tinha sempre acompanhado com egual permanencia nas diversas phases de sua vida.»

Passou depois a ponderar as qualidades do novo bispo dizendo — «que era um dos mais sabios brasileiros do Amazonas ao Rio da Prata», encarecendo seus conhecimentos theologicos, linguisticos e litterarios.

Mostrou os serviços por elle prestado no ensino e educação da mocidade, e na administração diocesana e que era tal sua humildade, que só desejava viver escondido. «Disse, que, lendo o Evangelho daquelle dia, que era a festa de S. Raymundo Nonato, viu realizada, na pessoa de D. Silverio, a promessa feita pelo Salvador: *Querite primum regnum. Dei et hæc omnia adjicientem vobis.*

«Elle conheceu a D. Silverio desde menino e o conheceu sempre procurando o reino de Deus; e que Deus o encheu dos mais amigralados favores elevando-o gradual e constantemente até ao ponto em que chegara aquelle dia. «Mestre no Seminario, admittido pelo grande e immortal Antonio Ferreira Viçoso, onde, depois de ser seu discipulo foi seu companheiro de magisterio; sacerdote occupado sempre no bem das almas, vigario capitular, e depois vigario geral do insigne prelado D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, condecorado por S. Magestade o Im-

perador e distinguido pelo S.S. Padre o Papa, como seu prelado domestico e depois como protonetario apostolico *ad inlar*, acabava de receber a maior dignidade na terra a sagração episcopal.

«Não podia subir mais, e só a elle restava o reino dos ceos».

Em resposta a essa brilhante alocução o Exmo. Sr. D. Silverio, profundamente commovido refere o mesmo jornal: «Respondeu o Sr. D. Silverio a seu illustre amigo por elle tão conhecido, e por muitos, ainda que infelizmente não por todos.»

«Relembrou os serviços por elle prestados na educação da mocidade mineira, em cujos corações S. Exa. Rvma. tem throno immorredouro; Minas lhe deve a formação de seus mais distinctos vultos; auxiliar de D. Viçoso na reforma de seu Seminario, pregador consumado, apostolo de Marianna, cujos costumes elevou e santificou com sua palavra eloquente e admirada.

«Minas extremece por elle, como por um de seus mais insignes benefactores.

Philosopho profundo, como se revelou regendo por 18 annos essa importante cadeira com a laurea mais esplendida que pôde conquistar um professor além das materias que com igual proficiencia ensinou no Seminario e fóra delle; prelado sapientissimo, por seus conhecimentos theologicos, canonicos, moraes, historicos e liturgicos, entre os bispos do universo, catholicos mui poucos poderão igualar, e com certeza o Sr. D. Pedro Maria de Lacerda honraria qualquer cadeira episcopal da Europa. A este homem extraordinario e superior, brindava elle, discipulo, amigo e filho.»

A 9 de maio de 1893, commissionedo por D. Benevides, foi a Roma fazer a visita *ad limina Apostolorum* e por esta occasião visitou os sagrados logares de Jerusalem, dando de lá uma descripção minuciosa de sua viagem á terra Santa, que foi publicada no jornal «O Viçoso» e depois colleccionada em folheto pelo nosso saudoso amigo padre José Miguel com o titulo—*Viagem do Exm. Sr. Bispo de Camaco aos Santos Lugares de Jerusalem.*

Vagando outra vez a diocese pelo fallecimento de D. Benevides, foi S. Exa. por eleição do Cabido da Cathedral, realizada a 10 de julho de 1896, de novo Vigario Capitular. E pelo Consistorio de 7 de setembro do mesmo anno foi S. Exa. eleito Bispo de Marianna, tomando posse da diocese a 16 de maio de 1897.

Em 1899, foi a Roma, onde tomou parte saliente no Concilio Plenario Americano, encarregando-se de importantes commissões durante o Concilio.

Em 1905, fez parte da grande Perigrinação Brasileira a Terra Santa e por essa occasião S. Exa. fez tambem em Roma a visita *ad limina Apostolorum*, visitando depois a Belgica, Holanda e Lisboa, recebendo sempre por onde passava as maiores provas de consideração e as mais honrosas referencias por parte da imprensa que era unanime em celebrar os seus meritos.

Por decreto de 8 de julho de 1900 foi a Diocese de Marianna elevada à Archidiocese e na data desse mesmo decreto foi o Exmo. Sr. D. Silverio Gomes Pimenta nomeado Arcebispo de Marianna.

E por Bula de 6 de dezembro do mesmo anno, o S. Padre Pio X concedeu a S. Exa. a honrosa distinção do *Pallio*, cuja imposição se realizou a 6 de agosto de 1907.

Por Lettras Apostolicas de 19 junho do corrente anno, foi S. Exa. o Sr. Arcebispo de Marianna elevado pelo S. P. Pio X a dignidade de *Assistente ao Solio Pontificio, e Conde Palatino*.

Els em ligeiros traços o esboço biographico do nosso venerando Antistite, que sendo filho de paes pobres, fez-se por si mesmo um sacerdote emerito, conquistando pelo seu talento e virtudes um lugar de destaque na hierarchia do episcopado Sul-Americano.

E nós, que ha mais de 30 annos, temos a felicidade de conviver com D. Silverio, e vimos dia a dia avolumar-se o seu trabalho apostolico em prol da religião, da patria e da mocidade desfavorecida da fortuna, não podemos deixar de apresentar a S. Exa. o preito sincero da nossa homenagem, no faustoso dia do quinquagesimo anniversario de sua ordenação sacerdotal.

Olympio Marques Pimenta.

D. SILVERIO

Quando alguém se apresenta para, no meio dos seus concidadãos, representar o papel que lhe é reservado, é costume levar quem o apresenta e recomende os títulos que, porventura, possa ter para que mais proveitosa se lhe faça a missão ou mais facil a jornada.

Hoje apparece no meio de vós, caros leitores, um novo combatente no campo das luctas para o bem social e religioso, com pretensões a concorrer com tantos illustres collegas para o engrandecimento da religião e da patria, tendo pelo menos boa vontade para o tentar. Mas quaes as suas qualidades, qual o seu titulo, qual a sua fé de officio?

As qualidades ficão bem declaradas só com dizer que é um orgão catholico. Póde dizer-se mais do que isto ainda que se o fizesse com todos os termos dos idiomas existentes? Não. O catholicismo é um principio que abrange todos os principios, é uma escola de todas as disciplinas, é a pratica de todas as virtudes, moraes e civicas, é a solução de todas as questões sociaes e de todos os problemas da vida. Dizer, portanto, que é catholico é dizer tudo, comtanto que nunca saia do seu proposito e jamais desvirtue a sua missão. Mas o nosso combatente possui ainda uma qualidade que o distingue entre os outros jornaes catholicos — é orgão da Archidiocese de Marianna, e, como tal, assume um grão de responsabilidade que fallece aos outros e mais espinhosa se torna a sua missão no jornalismo catholico. Si essa é, pois, a sua missão, claro está que jamais se envolverá em luctas de uma politica partidaria, sem comtudo abdicar de sua missão evangelica de encaminhar os passos dos homens de sua patria, quando errados, nortearo o seu pensamento com os são principios da verdadeira politica e unificando a sua actividade em demanda do verdadeiro destino dos governos da terra.

E qual é o seu titulo? Nenhum mais adequado e apropriado ao acontecimento que neste dia agita o pensamento e enche de alegria o coração mineiro em particular, e a nação brasileira em geral. Nenhum estimulo mais poderoso, nenhum auspicio de maiores esperanças que o de adoptar um nome que representa a summa dedicação, o mais acendrado patriotismo e uma serie não interrompida de actos heroicos, uma vida toda empregada em fazer o bem, um nome que representa a vida de um sabio e de um santo.